VOZ DA CASA DA MADEIRA

BOLETIM INFORMATIVO DO CANADIAN MADEIRA CLUB (CASA DA MADEIRA COMMUNITY CENTRE)

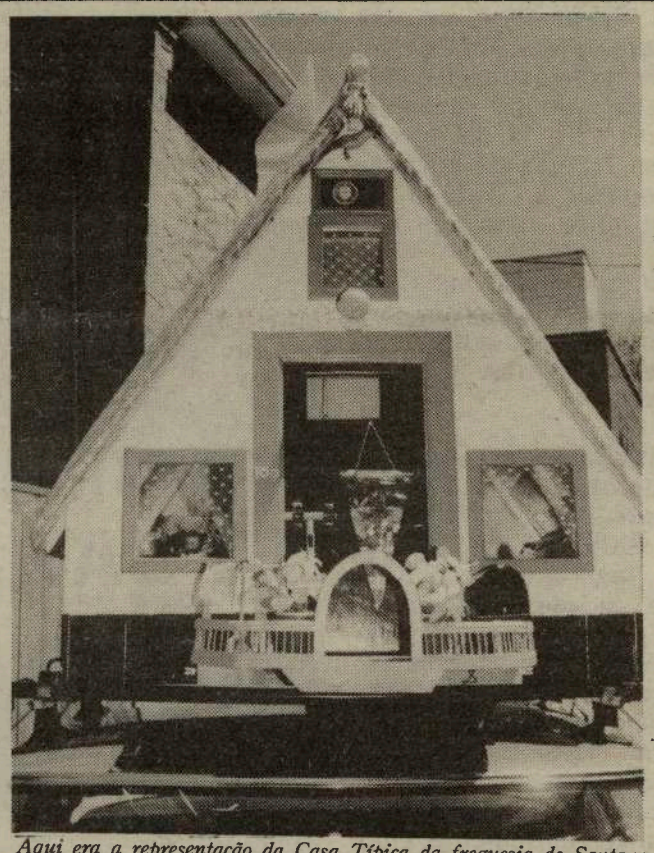
BODAS DE PRATA DO NOSSO CLUBE EM ÊXITO ABSOLUTO

AS COMEMORAÇÕES do nosso 25.° aniversário foram, na verdade, um sucesso. Sob todos os pontos de vista e até porque levámos mais uma vez ao conhecimento de todos um pouco da nossa Cultura, da nossa maneira de ser, das nossas tradições. • O nome da Madeira e das suas gentes foi, uma vez mais, projectado. Não apenas através das festas e do desporto, mas também através de uma servadeira Semana Cultural Madeirense, que a todos nos honrou. Objectivamente, servimos, uma vez mais, de «bandeira» da nossa querida Madeira. Podemos acrescentar, mais, que como porta-voz da Região que nos viu nascer, a nossa colectividade esteve, uma vez mais, em foco. Como não poderia deixar de ser, dado o amor entranhado que nutrimos pela nossa terra e pelos usos e costumes da nossa gente. • Foi, na verdade, um êxito absoluto a celebração das nossas Bodas de Prata!

* A Comissão Coordenadora

JOÃO ABREU, JUVENAL DE FREITAS, JOSÉ ANTÓNIO, ARMANDO FERNANDES, ROGÉRIO NÓBREGA, SALOMÉ GONÇALVES, JOSÉ DE FREITAS, OLÍVIA ABREU, ALFREDO MEDEIROS, FIRMINO NÓBREGA e GILBERTO ARAUJO.

PÁGS. CENTRAIS



Aqui era a representação da Casa Típica da freguesia de Santana, construida, expressamente, para as comemorações do 25.° aniversário da nossa Colectividade. Esteve presente e foi muito apreciada por quantos se interessaram pela Semana Cultural Madeirense.

MÁRIO SOARES NA MADEIRA

O Presidente da República Portuguesa, Mário Soares, está no Funchal a partir do dia 30 de Junho, dia em que presidiu à cerimónia do encerramento do Segundo Congresso das Comunidades Madeirenses. O Chefe do Estado, especialmente convidado para o efeito, estará, no dia 1 de Julho, no Parlamento, presidindo à sessão solene evocativa do «Dia da Região Autónoma e da Autonomia».

Mário Soares, durante a sessão, proferiu palavras de alto apreço pela Madeira e pelas suas gentes.

EDITORIAL

* *Pensando no futuro!*

UMA colectividade como a nossa — agora já a passar os 25 anos de existência — tem de pensar, cada vez mais, no Futuro. Tem de olhar em frente. Tem de preparar as estruturas para os vindouros e para que se não perca o espírito que fez, no Passado, erguer a já grandiosa obra que estamos a continuar.

ASSIM sendo, importa que, aos poucos, se alarguem os nossos horizontes. Para já, e dando sequência às muitas sugestões que fomos ouvindo, ao longos dos anos, vamos alargar as instalações da nossa sede. Vamos aumentar o espaço para a parte de trás do nosso edifício. A planta da ampliação do prédio está já aprovada. Importa, agora, contactar empreiteiros que possam levar por diante as obras. Uma Assembleia-Geral extraordinária terá, certamente, de se debruçar sobre o assunto. Até porque, em primeira análise, gastar-se-ão à volta de 50 a 55 mil dólares. De qualquer modo, vale a pena. Até porque poderemos começar a rasgar os nossos horizontes, projectando-os nos nossos filhos.

SIM, porque a nossa Juventude vai ter necessidade de mais espaço. Deste que agora estamos a preparar e até de outros num futuro próximo.

PENSANDO no futuro, vamos ampliar as nossas instalações. Pensando no futuro, haveremos de saber dar à nossa Juventude ainda mais do que aquilo que, actualmente, lhe damos. Até porque é essa Juventude que há-de continuar a obra que hoje estamos a levar a cabo e que outros, há 25 anos, nos legaram.

OXALÁ que todos entendam a necessidade de ampliação que estamos a sentir. E que, entendendo essa necessidade, ajudem a levar a cabo a obra que estamos a começar. O clube é, afinal, de todos. E todos têm obrigação de o tornar ainda mais grandioso!

C.G.

PRESENÇA MADEIRENSE NO CANADÁ ANALISADA POR QUEM SABE!

PÁG. II

Trata-se de um artigo bem curioso este a que nos referimos. Dá a entender a «força» da Comunidade Madeirense, designadamente nesta Província do Ontário. A importância de hoje e de ontem, quando os pioneiros portugueses chegaram a terras do Canadá.

São já 6... as camionetas!

SIM. São já seis as camionetas que nos hão-de levar a Montreal às Festas de Nossa Senhora do Monte da comunidade madeirense residente naquela bela cidade. Precisamos, cada vez mais, de saber ao certo com quantos excursionistas contamos. Por isso, o nosso apelo: inscreva-se já! É importante que o faça!

PÁG. II

Os outros... falam de nós!

A publicação de Maio de 1988 do prestigioso «The Royal Canadian Yacht Club» referiu, há dias, em termos muito elogiosos, a presença do nosso Rancho. Fê-lo até com fotografias, algumas das quais publicamos. Fomos ali não como Rancho Folclórico da Madeira. Fomos ali, também, em representação de Portugal. O que não pode deixar de nos honrar. É cada vez mais importante a nossa actuação nesta comunidade portuguesa do Ontario. Sob todos os pontos de vista. E é bom que o não esqueçamos!

PÁG. III

MENSAGEM QUE NOS HONRA

PRESEVERANÇA E VITALIDADE

No vigésimo quinto aniversário do Canadian Madeira Club, quero axpressar a minha saudação passoal e am noma da Ragião Autónoma da Madaira, peia acção que tem sido dasanvoivida por asta coiactividada em proi dos amigrantes que residem no Canadá e, am particuiar, em Toronto.

Um quarto da sécuio do Canadian Madeira Ciub, ao serviço dos emigrantas portuguases, é sinónimo da prasevarança a vitaiidade, na vontada férrea em mantar um iugar de reunião, cuitura, desporto a de iazer, bem como do contacto com os costumes e raízes das nossas gantas.

Na quaiidade da Presidenta do Governo da Ragião Autónoma da Madeira, manifasto a todos os nossos compatriotas residentes no Canadá, a em especiai aos actuais responsávais peio Canadian Madaira Ciub, o desajo de qua prossigam a sua missão da manter bam vivas, junto da Comunidada e seus descandantes, a iíngua a a cuitura da sua tarra da origam, já qua a História Contamporânea de Portugai e da Ragião Autónoma da Madeira, é constituída, tambám, indispensàvaimante peias comunidades de amigrantes em vários paísas do Mundo.

A NOSSA COLECTIVIDADE SERÁ, NA VERDADE, O QUE OS MADEIRENSES SÓCIOS DESEJAREM. É TUDO UMA QUESTÃO DE MANIFESTAREM O SEU AMOR AO CLUBE.

VENHA CONNOSCO!

É já nos dias 13 e 14 de Agosto

EXCURSÃO A MONTREAL

Na última edição, com o título **«Venha connosco»**, referente à excursão a Montreal, mais uma vez organizada pelo Rancho Folclórico do Canadian Madeira Club (Casa da Madeira Community Centre), repetimos que já temos reservadas 6 camionetas para essa já popular excursão familiar. Decorrerá nos dias 13 e 14 de Agosto, com partida no sábado, às 7 horas da manhã e estando prevista a chegada a Toronto no domingo, às 11 horas da noite, caso não haja problemas.

Valerá a pena lembrar que, para satisfazer vários pedidos, reservamos uma camioneta para sexta-feira com regresso marcado para domingo, em conjunto com as outras camionetas.

• FESTAS DE NOSSA SENHORA DO MONTE

Como é do conhecimento geral, esta excursão reveste-se de grande interesse, pois teremos todos oportunidade de assistir à grandiosa e muito famosa festa da Padroeira da Madeira, Nossa Senhora do Monte, festa que se costuma celebrar naquela grande cidade, com muito respeito e devoção.

A Comissão Organizadora deu-nos já conhecimento que as festas deste ano terão ainda mais realce e brilho do que nos anos anteriores.

Registe-se que esta tradicional festa madeirense, a que estarão presentes muitos forasteiros, far-nos-á recordar a nossa Madeira das saudosas romarias. Vai ser, certamente, emocionante.

Além da impressionante Missa Campal, concelebrada por três sacerdotes, sendo um natural do Caniço, rev. padre José David Quintal Vieira, que, a convite de um grupo de caniceiros de Toronto, irá na nossa excursão. Haverá ainda a esplendorosa procissão com a formosa imagem de Nossa Senhora do Monte, e em que se incorporará o nosso Rancho.

Ali nada faltará, desde as lindas iluminações, mastros embandeirados e enfeitados com verduras, flores e muitos balões, bandas de música, barracas para divertimentos. Não esquecer as barracas com «comes e bebes», desde os famosos bolos do caco preparados à vista, as famosas espetadas à madeirense, carne vinho e alhos, pregos, vinhos em cartolas, cervejas e muito mais. A fazer recordar, afinal, as saudosas e lindas romarias da nossa querida Madeira.

• O NOSSO RANCHO

De registar que o nosso Rancho da categoria principal fará actuações no sábado e domingo. Pela primeira vez em Montreal, apresentaremos cantigas ao desafio, originais da Camacha. Já temos reservado o Motel do ano anterior, que tanto agradou a todos pelo seu asseio e limpeza.

*

Mais uma vez apelamos a todos os interessados para fazerem imediatamente as suas reservas, entrando em contacto com os responsáveis Gilberto Araujo e José de Freitas, pelos telefones 656-5959 e 656-0864, ou através do clube, 533-2401.

Ainda está a tempo...

Sim. Ainda está a tempo. De qualquer modo, e como calcula, melhor será que seja possível esquematizar tudo, o mais rápido ppossível. Por isso, uma vez mais, apelamos para que os interessados se inscrevam já para esta excursão.

TELECOMUNICAÇÕES

Região contacta 120 países

Os investimentos realizados na Madeira no sector das telecomunicações correspondem, em média, a 5.600 escudos por habitante — disse o presidente do conselho de administração dos CTT, Viana Baptista, o qual salientou que, a nível nacional, a média de investimentos é de 4.300 escudos por habitante e realçou o facto dos CTT investirem, anualmente, na Região Autónoma, cerca de 1,5 milhões de contos.

Relativamente à situação do sector telefónico, Viana Baptista afirmou que, depois da entrada em funcionamento da ampliação das redes da Ribeira Brava e Machico, a Madeira atingirá a média nacional (14 telefones por cada 100 habitantes).

Disse ainda que a Madeira dispõe actualmente de ligações automáticas com 112 países e referiu que continuarão a ser desenvolvidos esforços no sentido de serem aperfeiçoados todos os serviços instalados nos últimos anos».

PRESENÇA MADEIRENSE NO CANADÁ

Escreveu ALBERTO VIEIRA

A Madeira é um ponto de referência obrigatório em algumas áreas suburbanas de Toronto. Para isso contribuem o dinamismo de alguns dos nossos compatrícios e a sua afirmação no desporto e folclore, por meio do Canadian Madeira Club. Esta associação de madeirenses criada em 1963, juntamente com o Madeira Park, são pontos de encontro da comunidade madeirense onde a ilha está sempre presente na memória desses nossos irmãos imigrantes.

No contexto da comunidade portuguesa de Toronto, o madeirense diferencia-se pelas suas tradições culturais e religiosas; o Madeira Park é durante algumas épocas do ano a ilha em miniatura, aí se celebra o arraial de Nossa Senhora do Monte e as tradicionais festas da Vindima e da Flor. Desta forma, o Canadian Madeira Club pelo trabalho que vem desenvolvendo junto da comunidade é o lídimo representante da Madeira em terras do Canadá.

Na sociedade canadiana sentem-se os efeitos dessa presença madeirense, pois para além do reconhecimento oficial da acção desta associação, é hoje dominante o interesse de muitos estractos sociais pelo conhecimento da ilha. A própria Imprensa de Toronto faz eco dessa realidade, enunciando a ilha como uma potencial estância de veraneio.

Não obstante a comunidade madeirense do Canadá não ser a mais numerosa dentro dos portugueses, a sua presença é notada em Toronto e em London. Aí, em confronto com os açoreanos, que representam o grupo mais numeroso da comunidade portuguesa, demarcam-se nas realizações festivas de carácter sacro ou profano que ganharam um lugar de relevo na área da província do Ontário.

A presença portuguesa no Canadá não é um fenómeno recente, pois estamos presentes desde o início da sua revelação ao ocidente até ao país actual. Desde finais do século XV que o português foi atraído por esta zona ocidental, mantendo esta ligação nas centúrias posteriores mercê da pesca do bacalhau, situação que é reforçada a partir da década de cinquenta do presente século com a emigração.

Aí, madeirenses e açoreanos detêm uma posição relevante, desde a década de setenta do séculko XV que os navegadores e aventureiros de ambos os arquipélagos se empenharam no reconhecimento desta terra firme — Fernão Teles de Menezes, João Fernandes (o Lavrador), Fernão Dulmo, Gaspar Corte-Real. Estes são alguns desses audazes marinheiros que sulcaram esses mares e aí deixaram marcas da sua presençana toponímica costeira.

Já em princípios do século XVI se fixou aí na Terra Nova a primeira comunidade portuguesa com gentes oriundas de Viana do Castelo e dos Açores empenhadas, com certeza, na pesca do «fiel amigo» — o bacalhau. Esta actividade piscícola reforçou o relacionamento com esta área e ao mesmo tempo funcionou por largos anos como a principal rota de emigração a salto para o Canadá.

O fenómeno hodierno da emigração portuguesa para o Canadá inicia-se em 1939 com o madeirense José G. Quintal que se dirigiu para a costa do Pacífico. Todavia, só em 1953 se inicia a emigração organizada com a chegada ao porto de Halifax, a 13 de Maio, de um grupo de dezoito micaelenses e setenta e sete continentais, secundado a 1 de Junho com outro grupo de cento e dois madeirenses.

Os madeirenses mantendo a ilha colada à sua memória tentam recriar nessas longínquas paragens alguns aspectos do seu rincão natal, preservando com a maior devoção tudo o que à ilha pertence ou ela recorda. A criação do Madeira Park, em 1963, logo seguido da associação Canadian Madeira Club institucionalizaram esse anseio e saudade.

Até ao presente passaram já vinte e cinco anos de actividade dessa associação madeirense em prol da comunidade radicada. Daí que os seus actuais dirigentes estejam empenhados na celebração das suas bodas de prata, preparando para o efeito uma semana cultural de 14 a 29 de Maio do presente ano. Este será *(foi)* mais um momento de divulgação dos motivos madeirenses e de reforço dos laços sentimentais dessa Comunidade com a terra que os viu nascer.

Mas a divulgação da nossa ilha não se resume às manifestações festivas, que cada vez mais catiivam a atenção da comunidade portuguesa, pois existem algumas publicações periódicas ou boletins informativos emanados pela própria comunidade que a mantêm a par do que na ilha se passa; no primeiro caso destaca-se o Diário de Notícias que circula de mão em mão, sendo as notícias sobre a região «devoradas» por todos; no segundo surge o Ilhéu — boletim informativo, de Rogério Nóbrega, com um ano de existência, distribuido gratuitamente aos madeirenses, e a Voz da Casa da Madeira, boletim informativo do Canadian Madeira Club Community Centre, de que saiu apenas o primeiro número no presente ano. *(agora já sairam mais...)*

Em síntese, a comunidade madeirense de Toronto honra a terra que a viu nascer e demarca-se na comunidade portuguesa pelo seu exacerbado apego às tradições que acompanham o madeirense nessa diáspora. Por isso mesmo, esta comunidade e a sua instituição representativa merecem todo o nosso respeito e apoio no que se torna necessário para que a imagem da Madeira se mantenha nessas paragens longínquas.

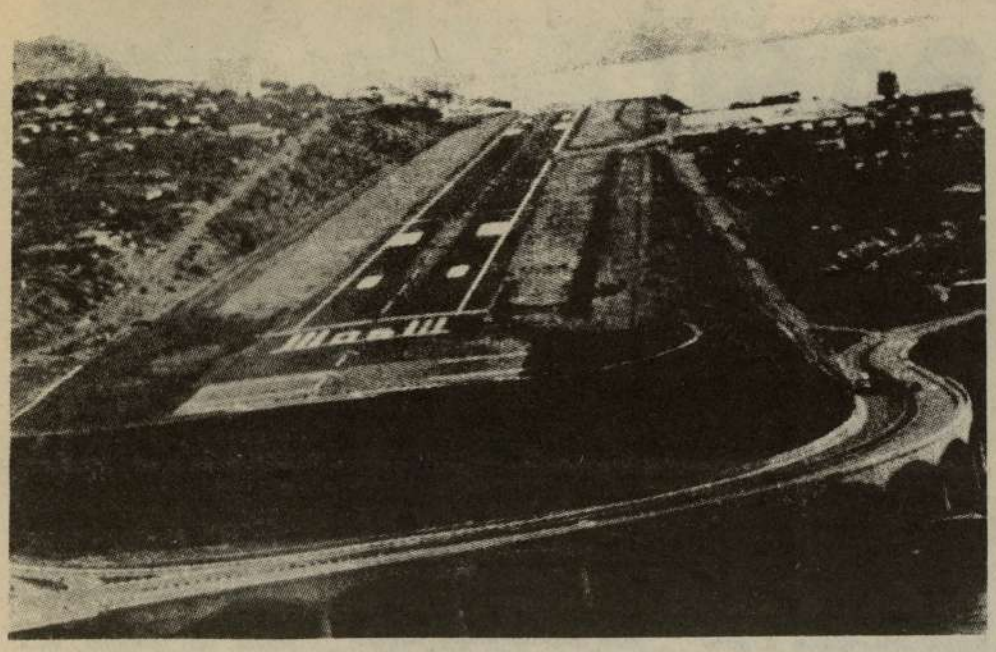
ALBERTO VIEIRA
Professor da Univ. dos Açores
in «Diário de Notícias», Madeira

SILVA ART IRON RAILINGS
Serralharia Artística
Railing * Fire Escape & Gates
Artistic & Ornamental Blacksmith & Woods
25 CARIBOO AVE.
TORONTO, ONT. M6B 3T7
Tel.: 769-1066
Res.: 533-4446 SILVA, owner

Tel. 537-2119/537-2110
Portugalia Tours Ltd
ATAC IATA
AZORES Travel Agency
VIAGENS PARA TODO O MUNDO
960 COLLEGE ST. TORONTO, ONT. M6H 1A5

PATRÍCIO Auto Body
OFICINA PORTUGUESA DE BATE-CHAPA E PINTURA AUTO REPARAÇÕES PARA SEGUROS
COMPLETE COLLISION AND PAINTING PRIVATE & INSURANCE WORK FREE ESTIMATES
24 HOURS TOWING call: 531-9942
183 Weston Rd.
Toronto, Ont. M6N 3P1
Tel.: (416) 767-3786
José Patrício Caires
Proprietário

AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO CUSTA 3 MILHÕES...



A ampliação do Aeroporto do Funchal, incluindo o aumento da aerogare e todo o novo sistema viário de apoio, atingirá os 35 milhões de contos — revelou João Jardim, na coluna que diàriamente mantém no «Jornal da Madeira».

O líder madeirense adianta que **«a Madeira vem colocando à CEE a questão do Aeroporto do Funchal»**, considerando que **«a extrema dependência da economia da Região relativamente ao exterior, em geral, e o desenvolvimento que se pretende imprimir à actividade turística passam necessàriamente pela existência de adequadas infraestruturas aeroportuárias»**.

Classifica de **«fundamental»** o Aeroporto do Funchal, como garante das ligações aéreas com o exterior, referindo que no actual aeroporto **«podem operar aeronaves B727, B757, DC9 e outros tipos de média dimensão e com características operacionais semelhantes para voos de médio curso (Europa), não podendo operar voos intercontinentais»**.

João Jardim afirma ainda que o comprimento da pista **«é o elemento mais limitativo do desenvolvimento dos aeroportos e por isso pretende-se aumentar significativamente o Aeroporto do Funchal, dispondo-se já dos projectos necessários à execução»**.

Além disso, acrescenta que o grande objectivo é permitir que a partir do Funchal **«se realizem voos directos para os principais centros geradores de turismo, com utilização de aeronaves de grande porte, tornando-se assim a Região mais concorrencial nesse sector e melhor apetrechada para o desenvolvimento socio-económico, em geral»**.

MADEIRA PROMOVE O SEU VINHO NO MUNDO

O Instituto do Vinho da Madeira esteve presente na Trade Londe Wine Fair que decorreu em Londres nos últimos dias do mês de Maio último.

Trata-se de uma importante acção de divulgação, já que o mercado inglês regista especial relevo, verificando-se um crescimento na exportação de Vinho Madeira para aquele país.

O Instituto do Vinho da Madeira vai também participar, a 16 de Outubro, na SIAL, em Paris, outra importante feira da especialidade.

Estas acções integram-se na política desenvolvida pelo IVM que aponta para a manutenção dos níveis de exportação com especial relevo para a sua valorização.

É ainda dentro desta política que se irá viabilizar uma exposição de Vinhos que terá lugar em Bruxelas, muito em breve.

Entretanto, está prevista a ida à Madeira de dois jornalistas estrangeiros da especialidade através das delegações do ICEP na Alemanha e na França.

OS OUTROS FALAM DE NÓS...

«The Royal Canadian Yacht Club» tem uma publicação que divulga muito do bom que, nas instalações do prestigioso clube, acontece. Há dias, e com grande destaque, a publicação fez referência à «Noite de Portugal», onde esteve presente o Rancho Folclórico do Canadian Madeira Club. E fez referência publicando, designadamente, algumas fotografias. Foi, na verdade, uma honra para todos nós. Uma honra até porque, representando a Madeira — como sempre fazemos — representámos, também, Portugal, nesta «Noite de Portugal». Foi uma bela noite de interesse para a nossa gente.

MONZA AUTO SERVICE AND USED CAR SALES
21 WADE AVE. – N. of Bloor – W. of Landsdowne
CANADA
INSURANCE WORK
GUARANTEED WORK
ESTABLISHED
TOWING SERVICE
SINCE 1966
Visite as nossas oficinas
Sentirá (e o seu carro, também) a diferença!
LICENSED MECHANICS
COLLISION - BODY WORK - PAINTING - INSURANCE WORK
FAST TOWING - FREE ESTIMATES
TONY SILVA
532-1336 or 532-3100

BELO FASHIONS
946 Bloor Street West
Toronto, Ontario
MAIS REALCE À SUA ELEGÂNCIA COM MODELOS NOSSOS
A casa que veste a mulher elegante!
TELEFONE: 537-7511

INSURANCE BROKERS ASSOCIATION
ALL THE CHOICE IN THE WORLD
Vieira & Associates
Insurance Brokers Ltd
Seguros em todos os ramos
Seguros em todos os ramos
UM SEGURO NÃO É UM LUXO. É UMA NECESSIDADE!
DUAS LOCALIDADES PARA MELHOR SERVIR A COMUNIDADE
1605 Dundas St. West
Toronto, Ont. M6K 1T9
Tel. 531-1146
16 George St. North
Brampton, Ont. L6X 1R2
Tel. 456-2677

ÊXITO ABSOLUTO NAS FESTAS DO 25.° ANIVERSÁRIO

Bem fresca na nossa memória, ainda, a inolvidável Semana Cultural Madeirense, integrada nas comemorações do 25.° aniversário do Canadian Madeira Club (Casa da Madeira Community Centre), que decorreu de 14 a 19 de Maio, especialmente no salão da Igreja de Santo António.

A história da Semana Cultural Madeirense principiou com a formação duma Comissão contribuinte, sendo então escolhida por esta os membros para a coordenação da celebração.

COMISSÃO COORDENADORA: João Abreu, Juvenal de Freitas, José António, Armando Fernandes, Rogério Nóbrega, Salomé Gonçalves, José de Freitas, Olívia Abreu, Alfredo Medeiros, Firmino Nóbrega e Gilberto Araujo.

Com esta equipa eleita e com a preciosa colaboração de outros elementos, foi possível realizar aquilo que todos viram, com muito esforço e sacrifício por vezes esgotante, mais do que as nossas forças podiam.

No primeiro dia (14 de Maio), houve a cerimónia do içar das bandeiras do Canadá, Portugal, Ontário, Madeira e do nosso clube. Presença de muitos associados, suas famílias e individualidades canadianas. Foram tocados, com emoção, os Hinos do Canadá, Portugal e da Madeira. Depois de uma breve troca de discursos, a todos foi servido um agradável beberete com pratos regionais.

• ENTUSIASMO E INTERESSE

A Semana Cultural prolongou-se até ao dia 19 de Maio, com larga presença de muitos associados, famílias e muitos amigos. Foram notadas a presença de velhas amizades e muitas caras desconhecidas. De realçar a presença de dirigentes de diversos clubes e a Imprensa.

Isto demonstrou o grande entusiasmo e interesse que despertou, não só o programa festivo apresentado, como evidentemente a maravilhosa Exposição de Artesanato Madeirense, que causou a admiração geral, ouvindo-se muitos louvores. Digno de realçar e de louvar o trabalho exaustivo das senhoras, dirigido pela D. Olívia Abreu.

Foi merecedora de especial carinho e simpatia a grande Exposição de Arte Infantil, realizada pela primeira vez no nosso clube que causou grande entusiasmo. Igual relevo para a Casa Típica de Santana que mereceu especial curiosidade. Foi construida pelo sr. Eduardo Costa, sócio do nosso clube.

Foi feita uma pequena apresentação dos costumes da nossa terra com diversos trajos regionais, arrancando fortes aplausos.

•O FOLCLORE

Actuaram, nessa Semana, diversos grupos folclóricos, Tricanas, Minho, Missisauga e os nossos Grupos das categorias Senior, Junior e Infantil.

Não queremos deixar esquecido o nosso famoso vinho da Madeira, gentil oferta do Centro de Turismo de Portugal em Toronto, pelo ilustre amigo do nosso clube e competente director, sr. Miguel Jardim. Aqui fica registado o nosso agradecimento.

Enfim, houve bolos de mel, assim como uma grande variedade de comida regional com a saudosa presença do bacalhau de Câmara de Lobos. Tudo preparado à moda da nossa terra, que satisfez com regalo e prazer os saudosistas e aqueles que nunca antes tinham saboreado. Sinceramente lamentamos não ser possível a continuação, até sexta-feira, pois estamos certos de que registaria um grande record de presenças.

• O JANTAR DE GALA

No dia 21 de Maio, sábado, no salão do Ukrainian Cultural Centre, realizou-se com grande cerimónia o jantar de gala, registando-se uma grande e agradável enchente. O salão apresentava-se com ar de festa e decoração de bom gosto.

Antes do jantar foram apresentados os convidados de honra, notando-se a apreciada presença do advogado Carlos Faria e sua gentil esposa; vice-cônsul de Portugal, sr. Marcelino Moniz e esposa; e entidades oficiais canadianas. Foi deveras agradável e merecedor de nota alta a presença amiga dos orgãos de informação. Depois da troca de diversos discursos, realçando o nosso aniversário e a nossa actividade em prol da nossa comunidade, seguiu-se o jantar.

O nosso Rancho Folclórico de categoria principal actuou com grande classe, debaixo de muitos aplausos. Depois chegou o momento de fados e guitarradas, com o apreciado artista da nossa comunidade, José Armelim, que foi acompanhado pelos guitarristas Gabriel Teves (guitarra) e Leonardo Medeiros (viola).

O momento culminante foi a presença do nosso conterrâneo, o famoso e consagrado artista madeirense João Fernándes, que veio expressamente da Madeira para se associar às nossas celebrações, o que nos sensibilizou profundamente. Entre diversas canções, debaixo duma chuva de aplausos e pedidos constantes, cantou com grande personalidade números do nosso saudoso e imortal Max. Estas canções impressionaram, fortemente, a assistência, pois sentia-se a presença viva da sua saudosa e encantadora Pérola do Atlântico, MADEIRA. Bem haja, amigo João Fernandes, nós estamos sensibilizados e gratos. Gratos à Madeira que, longe da vista, mas sempre presente nos nossos corações. Não resistimos exclamar: ditosa terra que tal filho tem.

O encerramento destas grandes celebrações registou-se no nosso Madeira Park, nos dias 28 e 29 de Maio. Podemos classificar que foi fechada a chave de ouro, num dia de autêntico verão (até o próprio tempo quis associar-se à nossa grande festa de celebração). Grande número de famílias dos nossos associados e não associados acorreram ao verdejante e despoluido Madeira Park, não só para se associarem ao grande encerramento das nossas celebrações, como evidentemente demonstrar o seu agradecimento, o seu reconhecimento, a sua profunda admiração e gratidão pelo muito que o seu, o nosso Canadian Madeira Club (Casa da Madeira Community Centre), muito tem feito ao longo dos seus 25 anos de existência, marcando sempre a presença querida da nossa saudosa Madeira, a linda e formosa menina dos nossos olhos.

Neste célebre encerramento, houve Missa Campal celebrada pelo rev. padre Santo, da Igreja de Santo António (outro grande amigo do nosso clube e da nossa gente); um Torneio de Futebol da Autonomia da Madeira, que se iniciou no sábado, sendo efectuada a final no domingo, saindo vencedora pela segunda vez consecutiva a nossa briosa equipa. Neste Torneio tomaram parte as seguintes equipas: União de Toronto, Açores e Colonial de Montreal e a nossa equipa. A todas as equipas foram entregues lindos troféus comemorativos. Houve folclore com o Rancho Infantil da Casa do Benfica e o nosso Grupo Infantil. Ao Benfica e a todos os elementos do seu grupo, agradecemos a sua presença nesta grandiosa festa.

Finalmente, foi a desejada presença do nosso artista madeirense João Fernandes, que mais uma vez fez vibrar e arrebatar prolongados aplausos dos presentes, demonstrando, mais uma vez, a sua inigualável classe. Obrigado, uma vez mais, João Fernandes.

De registar que, além da música dançante, houve, como não podia deixar de ser, as célebres espetadas à madeirense, os saborosos bolos do caco, carne vinho e alhos, bifes de atum e de escabeche, milho frito, bacalhau de Câmara de Lobos, etc.

Para molhar as ressequidas gargantas, houve cerveja, licores, refrescos e o refresco de Maracujá da nossa terra marca Brisa.

Antes de terminar esta longa reportagem, a Comissão Coordenadora tem a grande satisfação e o prazer de pùblicamente deixar bem expressa a sua profunda gratidão, a todas as senhoras, àquelas que voluntàriamente asssim como os elementos da Comissão Contribuinte e a alguns directores do nosso clube, todos os esforços e sacrifícios empregados, contribuindo, grandemente, para que a nossa dura e árdua tarefa se tornasse menos esgotante e fatigante. Mais uma vez, os nossos profundos agradecimentos e bem-hajam as suas boas e admiráveis boas-vontades. E... até para o ano que vem!

GILBERTO ARAUJO

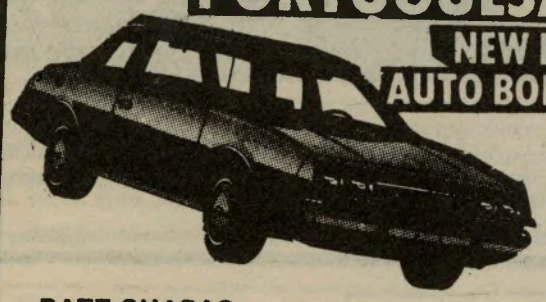
A nossa Mensagem

Com a comemoração do vigésimo quinto aniversário, os membros directivos do Canadian Madeira Club vêm por esta dirigir a sua festiva mensagem a todos os seus prezados associados, e Excelentíssimas Famílias, amigos e simpatizantes, expressar sinceramente a sua profunda gratidão por todo o apoio e carinho dispensado ao longo desses anos.

Aproveitando esta data tão gloriosa da vida do nosso clube, é com imenso prazer e honra que prestamos a nossa mensagem de agradecimento a todos os nossos sócios fundadores e anteriores direcções, que tanto sacrificadamente lutaram àrduamente, salvaguardando com honra e prestígio a nossa orgulhosa colectividade.

A DIREC«ÇAO

GARAGEM PORTUGUESA
NEW LIFE AUTO BODY



• BATE-CHAPAS
• FRAME MACHINE
• PINTURA Acrílico e Enamel e Base Coat Clear
• ORÇAMENTOS GRÁTIS
Contactamos com o seguro para o ajudar em caso de acidente.

128 CLAREMONT ST.
(Cruzamento entre a Bellwoods e a Claremont)

368-9689 362-4838

Chame: VÍTOR ou QUIM

MENSAGEM DO SECRETÁRIO REGIONAL DO TURISMO E CULTURA

Importância das Comunidades madeirenses no Mundo

É para mim uma grande honra dirigir-vos uma mensagem na data em que o Canadian Madeira Club comemora os seus 25 anos de existência. Não poderia deixar de enaltecer tão importante acto, visto traduzir a força e dinamismo de um grupo de homens que, em terras longínquas, com grande sentido patriótico, organizaram-se para que a Terra Mãe não fosse esquecida.

É com orgulho que constato a importância das comunidades madeirenses no mundo. Milhares de madeirenses deslocaram-se para vários pontos do globo em busca de condições de vida melhores, e aí construíram, devido à sua arte e engenho e à sua imaginação, verdadeiros baluartes de desenvolvimento. Considero mesmo uma epopeia magnífica o que o emigrante madeirense vem escrevendo, nos cinco cantos do Mundo; renunciando às exigências do coração, arrosta com múltiplos sacrifícios mas trabalha titanicamente, ansiando a melhoria das condições de vida que visa a promoção dos seus. O esforço, a sua inteligência, a sua generosidade são contributo valioso para o progresso dos países que o acolheram.

O mundo à volta da Madeira é um prolongamento projectado pelo trabalho operoso do nosso emigrante, que promove a fraternidade entre os homens, funde-se com as graças em igualdade de circunstâncias, numa palavra diria que o madeirense soube atestar a sua alta missão universal. Ao construir no mundo o seu espaço próprio o madeirense soube atestar a sua alta missão universal. Ao construir no mundo o seu espaço próprio o madeirense soube elevar bem alto a sua capacidade ao mesmo tempo que não deixou perderem-se os elos da ligação à Terra-Mãe.

Terminaria, louvando-os por mais esta etapa gloriosa na história das vossas vidas e pedia-vos que continuem a saber ser madeirense, e em perfeita solidariedade uns com os outros, elevem bem alto o nome da Terra onde nasceram.

Bem hajam!

O SECRETÁRIO REGIONAL, *João Carlos Nunes Abreu*

Aspectos da exposição do artesanato madeirense recolhido na Madeira e exposto entre nós durante a Primeira Semana Cultural Madeirense. Foi uma nota a todos os títulos louvável, até por dar a conhecer melhor os nossos costumes e as nossas tradições. De resto, artesanato como este constitui peça indispensável a quem se interessa por este género de Cultura (que também o é). Vale a pena repetir a iniciativa.

Artesanato da Madeira. Aqui, entre nós. Para nosso regalo — nosso, daqueles que já o conhecíamos — e par que aqueles que ainda não conheciam se interessem mais por aquilo que somos e fazemos. Dizem que artesanato é, também, uma forma de Cultura. E é, sem dúvida. Por isso o divulgámos, na Semana Cultura Madeirense, entre nós, e que tanto êxito alcançou.

Presença honrosa do nosso Futebol...

No encerramento do vigésimo quinto aniversário do Canadian Madeira Club e Casa da Madeira Community Centre, realizou-se, nos dias 28 e 29 de Maio, no nosso Madeira Park, com grande entusiasmo e muito público, o Torneio da Autonomia da Madeira.

Participaram as seguintes equipas: **União de Toronto, Colonial de Montreal, Açores de Montreal** e o **Madeira Club.**

Eis os resultados obtidos no primeiro dia:

Madeira, 3-Açores de Montreal, 2. Resultado obtido na transformação de grandes penalidades, por ter terminado o jogo com o empate a 2 bolas.

União de Toronto, 1-Colonial de Montreal, 0. Resultado obtido por penalidades, devido ao jogo ter terminado sem golos.

Na final, realizada no dia 29, verificaram-se os seguintes resultados:

Madeira, 3-União de Toronto, 2. A primeira parte terminou com 2-1 favorável ao União de Toronto. Na segunda parte, o Madeira impôs o empate mercê do seu domínio e por ser a equipa com mais agressividade. Fez-se o prolongamento de meia hora, na qual se manteve o empate, sendo encontrado o campeão na transformação de grandes penalidades. O Madeira ganhou.

Colonial de Montreal, 1-Açores de Montreal, 2. Este jogo foi também desempatado por penalidades, depois do empate a uma bola.

Curioso será registar que este torneio tinha o signo do empate, pois todos os jogos terminaram em igualdade.

A classificação das equipas foi a seguinte: **1.° MADEIRA, campeão; 2.°, União de Toronto; 3.°, Açores de Montreal; e 4.° Colonial de Montreal.**

O Canadian Madeira Club foi campeão, pelo segundo ano consecutivo. Aos briosos atletas, treinador e à incansável direcção desportiva, **Voz da Casa da Madeira** sauda com muitos parabéns. Quase no final da grande e muito concorrida festa do 25.° aniversário, foram entregues os respectivos troféus às equipas classificadas.

Foi entregue o troféu ao melhor atleta do torneio, **Ilídio Arruda, do Madeira;** à equipa mais disciplinada, **o União de Toronto; ao jogador mais disciplinado, Paulo de Carvalho,** do União de Toronto; guarda-redes menos batido, **Baganha,** do Colonial de Montreal; e, finalmente, ao melhor marcador, **António Cordeiro,** do Açores de Montreal.

Os troféus foram entregues debaixo de prolongados aplausos, em ambiente de festa desportiva. Foram momentos inesquecíveis.

• Na LIGA LUSO-CANADIANA

No Torneio da Liga, a «dona sorte» não nos tem bafejado, pois os resultados alcançados pela nossa equipa não foram de todo agradáveis, não obstante o apego e voluntariedade dos nossos atletas, que bem tentaram modificar o rumo dos acontecimentos. Mas... no Desporto tudo pode acontecer. E seja qual for o resultado, temos de aceitar desportivamente. Eis os resultados alcançados até aqui: **Arsenal, 2--Madeira, 0; Madeira, 0-Varzim, 1; Mississauga, 0-Madeira, 1; Madeira, 1-Operário, 1; Madeira, 2-Nacional, 2; Europa, 1-Madeira, 3.....**

Na classificação, o nosso clube mantém-se a meio da tabela, o que poderemos considerar bom, em relação aos anos anteriores.

Portanto, rapazes, nada de desânimos. O caminho é para a frente. Muito caminho há ainda a percorrer e tudo pode acontecer. Temos equipa para esta época. Confiem no vosso brio, na vossa capacidade, na fé duma vitória, mas a maior vitória será esta: no campo da luta, respeitem disciplinadamente o adversário e os juizes de campo, seguindo o grande e admirável exemplo do ano anterior.

Pela nossa parte, estamos convosco!

GILBERTO ARAUJO

João Fernandes

No passado dia 17, João Fernandes apresentou-se em público, no luxuoso e prestigioso restaurante @The Boat», alcançando inesquecível sucesso que galvanizou toda a assistência que superlotava o salão.

Mais uma vez ficou demonstrada a grande simpatia a fama que goza na comunidade portuguesa. João Fernandes elevou, e de que maneira, o consagrado nome da nossa querida Madeira.

• NA FESTA DOS JOGADORES

No dia seguinte, dia 18, João Fernandes fez uma inesquecível actuação na festa do nosso clube, em homenagem e apresentação dos nossos briosos atletas de futebol.

Foi uma festa interessante, sob todos os pontos de vista, e até pela actuação do consagrado artista madeirense.

O público não se cansava de aplaudir e, ao mesmo tempo, ria a bom rir das anedotas de bom gosto que João Fernandes ia contando.

Foi, repete-se, uma festa de interesse certo.

O advogado Carlos de Faria na nossa Festa

«Como advogado do Canadian Madeira Club e da Comunidade Portuguesa no Canadá, aproveito estas celebrações do XXV Aniversário do Clube para agradecer, em nome da comunidade, aos membros directivos do Clube, desde os tempos antigos de há 25 anos atrás até hoje, pelo esforço, sacrifício pessoal e familiar que dedicaram para estabelecer uma organização de valores culturais e recreativos no seio da nossa Comunidade.

Com uma visão além do então presente uma direcção antiga, por exemplo, estabeleceu o Madeira Park que é um parque recreativo que toda a Comunidade vai beneficiar no futuro pois pode vir a ser um campo de Verão para as nossas crianças ou um centro de actividades desportivas e recreativas muito desenvolvido.

E assim, com a evolução dos tempos foi muito natural que o Governo do Ontario em 1987 reconhecesse a obra grandiosa desta organização e foi o que aconteceu quando lhe concedeu o Charter de CASA DA MADEIRA no Canadá.

A nossa Comunidade orgulha-se de ter uma organização como esta que ilustra o nome português no Canadá.

CARLOS DE FARIA, *advogado*

LUSO AUTO ELECTRIC
(416) 536-0575
EXPERIMENTE
OS NOSSOS SERVIÇOS
STARTERS GENERATORS
ALTERNATORS & WIRING
Gualter Tavares
968 College St. (West of Dovercourt) - Toronto, Ont

THREE AMIGOS
TAKE OUT FOOD
Baptizados, Casamentos
e outras festas
ENTREGA GRÁTIS AO DOMICÍLIO
985 College St.
Toronto, Ont. M6H 1A6
Tel : 532 - 2251

MARCEL DE CASTRO
COMUNICA
QUE SE ENCONTRA NA
GLOBAL
REAL ESTATE
1272 Dundas Street West
(Esquina com a Dovercourt)
TEREMOS MUITO GOSTO EM
O AJUDAR NA COMPRA OU VENDA
DA SUA PROPRIEDADE
Office 530-1080 Home 530-4837 and 6171

Entre a nossa gente

* Os nossos estudantes

Concluiu com notas altas o primeiro ano da Universidade de Toronto, a menina Elizabeth de Gouveia, prendada filha do nosso sócio fundador e director do nosso clube, sr. Manuel Firmino de Gouveia e de sua esposa, D. Felismina de Gouveia, cantora do nosso Rancho.

À aplicada estudante e a seus pais, **Voz da Casa da Madeira** apresenta os seus parabéns e faz votos pela continuação de felicidade nos estudos.

•••

Também terminou com notas altas o grau 12 o sr. Roberto Castro, na Escola Brother Edmund Rice, filho dos nossos prezados sócios sr. José de Castro e sua esposa D. Marlene Castro.

Ao aplicado e disciplinado estudante, dançarino do grupo principal do nosso Rancho, **Voz da Casa da Madeira** apresenta as suas felicitações.

* Crismas

Em diferentes datas, receberam o sacramento da Confirmação os seguintes filhos dos nossos sócios:

— Joe Severiano, dançarino do nosso Rancho Folclórico, e filho do sr. José Severiano e sua esposa D. Nina Severiano.

— Cláudia Perestrelo, dançarina do nosso Rancho Folclórico e filha do sr. Jaime Perestrelo e sua esposa, D. Ilda Maria Perestrelo.

— Nelson da Silva e sua irmã Suzy da Silva, filhos do sr. Agostinho Dionisio R. da Silva, sócio do nosso clube, e sua esposa, D. Cecília Jardim da Silva.

— Sandra Salomé Gonçalves, dançarina do nosso Rancho Folclórico, e filha do nosso Presidente, sr. Salomé Gonçalves, e sua esposa D. Venilde Gonçalves.

Novos Lares

No passado dia 4 de Junho, realizou-se o casamento do sr. Armando Sargo com a menina de nacionalidade canadiana Wilma Sargo. O noivo é filho do sr. José Sargo e sua esposa D. Augusta Sargo e afilhado do nosso estimado sócio e director do nosso clube, sr. César Andrade e D. Adelaide Andrade.

Voz da Casa da Madeira deseja-lhes as maiores venturas.

•••

Consorciou-se, no dia 13 de Maio, na igreja de Santa Helena a menina Filomena Connie Cabral, com o sr. Fernão Duarte Neves, filhos do sr. José Cabral e sua esposa D. Conceição Cabral e do sr. Celestino Neves e sua esposa D. Folange Neves. Apadrinharam o acto matrimonial a sra. D. Rita Branco e seu irmão sr. José Gouveia.

Ao simpático casal, com especial destaque à noiva, membro do primeiro grupo do nosso Rancho Folclórico e que goza, merecidamente, de grande simpatia e estima entre nós. Desejamos-lhe as maiores venturas.

•••

Na mesma data, na igreja de Santa Helena, consorciou-se a menina Guida Belo, com o sr. António Alves. A noiva é filha do nosso consócio sr. Armando Belo e sua esposa D. Miquelina Belo. Foram padrinhos a sra. D. Celeste Batista e o sr. Tony Marchesamo.

Ao feliz casal, desejamos-lhe as maiores felicidades.

* Primeira Comunhão

Fez a sua Primeira Comunhão a menina Diana Bettencourt, filha do nosso prezado sócio sr. Luis Bettencourt e de sua esposa D. Ana Bettencourt.

*

Fez, também, a sua Primeira Comunhão o menino Peter de Ornelas, filho do nosso consócio sr. Orlando de Ornelas e de sua esposa, D. Rosarita Ornelas.

• A MENTIRA É UM MANTO ESFARRAPADO E CURTO QUE NÃO CONSEGUE JAMAIS ESCONDER A VERDADE. •

* Aniversários

Completou, no dia 28 de Maio, os seus 53 anos de idade o nosso estimado sócio e ex-director do nosso clube, sr. Firmino de Nóbrega.

• No dia 25 de Maio, completou os seus 18 anos o menino Mike Fernandes, dançarino do nosso Rancho Folclórico.

** No dia 29 de Maio, fez anos a menina Diana Bettencourt, filha do nosso sócio sr. Luis Bettencourt, e de sua esposa, D. Ana Bettencourt.*

** No dia 4 de Maio, festejou o seu 19.° aniversário o sr. Roberto de Castro, dançarino do nosso Rancho Folclórico.*

** No Madeira Park, no dia 29, foi festejado o aniversário de D. Marlene de Castro, que completou 43 anos de idade. Esta nossa estimada consócia é cantadeira do nosso Rancho Folclórico e esposa do nosso sócio, sr. José de Castro.*

———

A todos os aniversariantes **Voz da Casa da Madeira** apresenta os seus parabéns, com votos de muita saúde e longa vida.

DE LUTO...

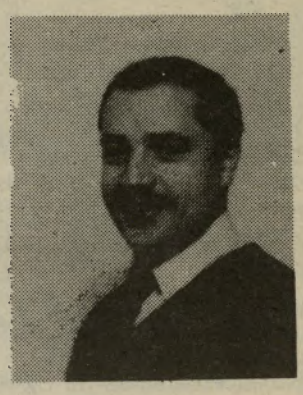
No dia 5 de Junho, faleceu, com a bonita idade de 92 anos a sra. D. Maria Gouveia, mãe do sr. Jordão Gouveia, ex-sócio do nosso clube e antigo proprietário do Restaurante Brasil-Portugália.

A toda a familia enlutada, **Voz da Casa Madeira** apresenta sentidas condolências.

PREMORE
REAL ESTATE LIMITED - REALTOR
The Action People

Se está interessado em comprar ou vender a sua casa, faça-nos uma visita!

EMANUEL DE MELO
REPRESENTATIVE



1043 Bloor Street West • Res: 767-2916
Toronto, Ontario M6H 1M4 • Bus: 536-5600

Baptizado

Na Igreja de Santo António, baptizou-se Alex Domenico Marchese, filho de D. Lucy Marchese e de Domenico Marchese. Ela é filha do nosso consócio sr. Carlos Gomes e sua esposa D. Fernanda Gomes.

Foram padrinhos D. Betty e Pietrodangelo Dominic.

Voz Casa da Madeira apresenta os seus parabéns, com votos de muitas felicidades.

Sorteio de aniversário

No dia 29 de Maio, foi feito, no Madeira Park, o sorteio da lotaria do aniversário do nosso clube, cujos números e nomes dos premiados foram os seguintes:

1st
CASA DA MADEIRA COMMUNITY CENTRE
MADEIRA HOUSE COMMUNITY CENTRE
1ª. SEMANA CULTURAL
NOME Betty Sousa
7 Hillpark Tel.
MORADA Bramalea
Ont L6S 1R1
TEL: 793-3784
$2.00 PER TICKET
Nº 2359

2nd
CASA DA MADEIRA COMMUNITY CENTRE
MADEIRA HOUSE COMMUNITY CENTRE
1ª. SEMANA CULTURAL
NOME José Fernandes
MORADA 3407 Dupont St.
TEL: 533-8192
$2.00 PER TICKET
Nº 1231

3rd
CASA DA MADEIRA COMMUNITY CENTRE
MADEIRA HOUSE COMMUNITY CENTRE
1ª. SEMANA CULTURAL
NOME GORETTE GONÇALVES
MORADA 289 MARKHAM ST.
Toronto Ont
TEL: 921.6987
$2.00 PER TICKET
Nº 0533

4th
CASA DA MADEIRA COMMUNITY CENTRE
MADEIRA HOUSE COMMUNITY CENTRE
1ª. SEMANA CULTURAL
NOME Lídia Amaral
MORADA 273 Vista Lake AVE
TEL: 425-1275
$2.00 PER TICKET
Nº 2447

Aos felizes contemplados, **Voz da Casa da Madeira** endereça os seus parabéns.

FREITAS PLUMBING LIMITED

Especializado e experiente em todo o serviço de canalização

FAÇA-NOS UMA CONSULTA!

39 Third Street
Toronto, Ontario M8V 2Y1
Tel. (416) 251-9646
Pager 442-1176

(416) 531-1801

Abreu Refrigeration Limited
SALES & SERVICE
COMMERCIAL - INDUSTRIAL

JOHN ABREU
226 CHRISTIE STREET
TORONTO, ONTARIO M6G 3B7

A nossa Secção Cultural

• DIA DE PORTUGAL, DE CAMÕES E DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

Na cerimónia do hastear da Bandeira Portuguesa na Câmara Municipal de Mississauga, o nosso Rancho fez-se representar com os seus estandartes.

Em idêntica cerimónia, já no dia 11, na Câmara Municipal de Brampton, o nosso Rancho esteve presente, actuando com alguns dos seus números. Fortes aplausos das autoridadses e muitas pessoas que assistiram ao acto.

Nesse mesmo dia, incorporámo-nos num cortejo com os 3 Grupos (Seniores, Juniores e Infantis) organizado pela Aliança dos Clubes e Associações Portuguesas do Ontario, que partiu da Dufferin Mall até ao Bellwoods Park.

•

No dia 18 de Junho, na festa organizada pela secção desportiva do nosso clube, em homenagem e apresentação dos seus atletas, exibiu-se o nosso Grupo Folclórico Infantil. Associou-se, assim, a esta feliz iniciativa. O que não poderia deixar de ser, já que a secção cultural tem de andar de braço dado com o Desporto.

•

No dia 19, o nosso Rancho principal, com dois pares da categoria juvenil, fez a sua apresentação na Primeira Semana Cultural do Minho, no grande parque Weselka, em Oakville.

Foi uma excelente actuação que empolgou a numerosa assistência, arrancando prolongadas ovações, dignifiicando, assim, mais uma vez, o nome da nossa terra. No final, foram oferecidas diversas lembranças, entre as quais uma placa comemorativa. Aproveitamos o ensejo para agradecermos aos dirigentes da Associação Cultural do Minho a maneira hospitaleira e amiga como fomos recebidos.

O Jornal é de todos!

MUITO gratos ficaríamos se os nossos prezados sócios, famílias e amigos nos comunicassem notícias da nossa comunidade, designadamente pedidos de casamento, falecimentos, doenças, aniversários, etc. • Aceitamos, entretanto, cartas assinadas para publicação, sob inteira responsabilidade do respectivo autor. • Basta telefonar para o nosso, ou para Gilberto Araujo, depois das 6 horas da tarde, pelo telefone 656-5959.

ESTE pedido foi feito na última edição, não com os resultados que desejaríamos. Continuamos, no entanto, a aguardar que alguns dos nossos sócios dêm voz de Presente colaborando com o Jornal de todos.

H muitos casos a publicar acerca do que se passa na nossa comunidade. Hoje mesmo, se se obtiveram algumas notícias... foi à custa do responsável. Portanto, não hesite. Pegue no telefone e ligue para o 656-5959.

ENTRETANTO, acrescentamos que recebemos pedidos de publicação de agradecimentos de qualquer natureza, sem qualquer encargo.

IMAGENS...

Arranjo do novo passeio na Rua 31 de Janeiro, entre a Rua das Dificuldades e a Ponte do Torreão. Apenas para lembrar...

Na Estrada dos Marmeleiros, arranjo do Jardim e da nova paragem para autocarros, junto à Igreja do Imaculado Coração de Maria.

ParA Rir...

• INCONVENIENTE

O inspector visita um manicómio, acompanhado pelo director. A dada altura, levanta a cabeça e depara-se-lhe um louco agarrado ao tecto e fazendo caretas terríveis.

— Que se passa? — interroga.

— Nada — assegura o director. — Está até mais tranquilo. Apenas julga que é lâmpada de 200 vóltios.

— O quê! — exclama o inspector... Faça-o descer imediatamente!

— Lá fazer, faço, mas não se esqueça de que vamos ficar às escuras!

•

• RECEIO

— Então você não ficou muito aflito quando sua mulher fugiu?

— Nem por isso.

— Porque foi então que perseguiu os fugitivos durante mais de cinco léguas?

— Receei que eles se arrependessem e voltassem para trás...

•

• SINCERIDADE INFANTIL

— Paizinho, o sr. professor fez hoje uma pergunta e só eu soube responder!

— Bravo! E qual foi a pergunta?

— «Quem foi o menino que roubou a minha caneta?»

•

• HISTÓRIA ANTIGA

Certo morgado, indo de jornada, chegou à beira de um rio e apeou-se para beber. Mas com tão pouca sorte que caiu ao rio e afogou-se. Herdou a casa o irmão, segundo, o qual, passando pelo mesmo sítio, disse para os que o acompanhavam:

— Este é o rio que matou a sede a meu irmão e a mim a fome!

Tel. 593-9709

BARRACA DAS FRUTAS

Roszler Fruits

Com o aumento do estabelecimento, mantém, como de costume, todos os artigos de mercearia, frutas e vegetais de primeira qualidade, sempre frescos e a preços populares VER PARA ACREDITAR!

186 AUGUSTA AVENUE
TORONTO, ONT. M5T 2L6

Abel & Manuel

A nossa cozinha

Pescada da Rosa

800 g de pescada sal
pimenta em grão (facultativo)
1 limão grande/4 c. (de sopa) de manteiga
2 dentes de alho
1 ramo de salsa
2 cebolas médias
1 copo de vinho branco
1 pimento morrone
3 bolachas de água e sal
2 dl de leite/ puré de batata

Preparação: Prefira para esta receita as postas da pescada que sejam fechadas. Depois de limpa e lavada, coloque a pescada (já às postas) dentro de um pirex. Tempere com sal, pimenta moída na altura e bastante sumo de limão. Aguarde pelo menos duas horas. Passado esse tempo regue o peixe com manteiga derretida e junte: os alhos pelados e descascados, a salsa picada, as cebolas peladas e trituradas, meio pimento cortado aos quadradinhos e o vinho branco. Tape o tabuleiro com papel de alumínio e leve ao forno. Parta as bolachas aos pedaços, regue-as com o leite a ferver e deixe-as abeberar dentro de um tacho. Depois da pescada assada e apurada escorra o molho e deite-o sobre as bolachas. Leve esta mistura ao lume e mexa sempre até engrossar. Rectifique os temperos, e passe o molho por um passador de rede. Coloque a pescada dentro de uma travessa e regue-a com o molho muito quente. Sirva com montinhos de puré de batata e enfeite com o restante pimento morrone.

Macarronete com borrego

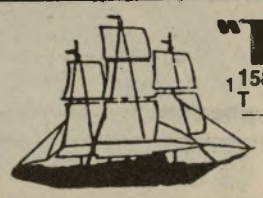
300 g de macarronete
250 g de feijão verde
2 cebolas médias
500 g de tomate maduro
3 c. (de sopa) de azeite
2 dentes de alho
1 folha de louro
1 cubo de caldo de galinha
1 Kg de borrego (perna)
1 ramo de salsa
1 c. (de sopa) de banha
1 copo de vinho branco/sal
2 c. (de sopa) de queijo ralado (facultativo).

Limpe a carne das peles e gorduras. Lave-a rapidamente e enxugue-a. Dentro de um tacho, leve ao lume a banha e 1 c. (de sopa) de azeite. Aloire a carne de todos os lados. Junte uma cebola e um dente de alho picados e um ramínho de salsa inteiro. Quando a cebola ficar transparente, regue com vinho brando e água, e tempere com sal. Deixe ferver em lume brando até a carne estar cozida. Pique um dente de alho e uma cebola para dentro de outro tacho e leve ao lume, juntamente com as duas restantes colheres de azeite. Depois da cebola cozida (sem alourar), adicione o louro e o tomate limpo de peles e sementes e cortado aos pedacinhos. Quando o refogado tiver reduzido para metade, junte água que seja suficiente para cozer a massa. Ao levantar fervura, adicione a massa e o feijão, limpo de bicos e fios e cortado às tiras enviezadas. Tempere com o cubo de caldo de galinha, tape o tacho e deixe ferver em lume brando, até a massa e o feijão estarem cozidos. Rectifique o sal. Sirva a carne cortada às fatias e regada com o molho. Acompanhe com a massa polvilhada (já na travessa) com queijo ralado.

Farófias com leite creme

8 dl de leite
1 vagem de baunilha
5 ovos
150 g de açúcar.

Separe as gemas das claras e bata as últimas em castelo firme. Junte-lhes 3 c. (de sopa) de açúcar e continue a bater. Leve o leite ao lume, dentro de um tacho, juntamente com 80 g de açúcar e a vagem de baunilha. Ao levantar fervura, retire a baunilha e mantenha uma fervura muito lenta. Deite as claras lá dentro às colheradas (poucas de cada vez). Vire as farófias com um garfo e ponha-as a escorrer. À parte bata as gemas e junte o leite quente em fio e sem parar de mexer. Leve esta mistura novamente ao lume só até engrossar, sem ferver. Depois de frio, deite o creme dentro de uma taça e por cima espalhe as farófias.



"The Boat"

158 Augusta Av. Tel.: 593-9218
T O R O N T O

O Restaurante Português de categoria internacional

158 AUGUSTA AVE. TORONTO 593-9218

- MÚSICA E ENTRETENIMENTO TODAS AS NOITES EXCEPTO À 2.ª-FEIRA.
- COZINHA INTERNACIONAL PORTUGUESA.
- SERVIÇO DE CASAMENTOS.
- FESTAS FAMILIARES.
- O AMBIENTE QUE DISTINGUE QUEM O FREQUENTA.

THE BOAT — O RESTAURANTE PARA AS OCASIÕES ESPECIAIS.

«Quadros» da nossa Terra!

A ILHA DAS CEM MARAVILHAS

• *Norberto de Araujo*
1889-1952

«Se quem nos está a ler não conhece da Madeira mais do que a sua situação geográfica e a fama das suas belezas, não é pelas nossas impressões — um livro que fosse — que passará a conhecê-la melhor.

Esta jóia não se entrega por fotografia ou legenda de folheto turístico. O pouco que escrevemos não tem, por consequência, outro propósito que não seja o de transmitir meia dúzia de sentimentos próprios, sem ordenação nem objectivo descritivo.

Oxalá as nossas crónicas e as de alguns poucos colegas de jornalismo que tomaram parte na excursão possam ser o aperitivo para um ágape futuro na luxuriosa beleza, a que nenhum continental se devia furtar.

A Ilha, já hoje contornada por uma estrada magnífica (excepto uns pequenos troços do lado norte), estrada que se esmalta das mais variadas passagens, ora alamedas de jardim, desdobra-se numa centena de vilas e povoações que vão no lado sul desde a Ponta de S. Lourenço — onde o morro do farol lembra a lâmpada suspensa sobre um pórtico de rocha — até à Ponta do Pargo, outro farol, passando por Machico, velha capitania, Santa Cruz, Porto Novo, Ponta do Carajau, enseada e cidade do Funchal, em meia concha, Câmara de Lobos, Cabo Girão — gigante Adamastor da ilha — Campanário, Ribeira Brava, Ponta do Sol, Madalena, Calheta, Jardim do Mar e Paul do Mar. Continuando para poente e sul até Porto da Cruz, encontram-se a Ponta do Tristão, Porto do Moniz, Ribeira da Janela, Seixal, S. Vicente, Ponta Delgada, S. Jorge, Santana, Faial, S. Roque e Porto da Cruz, que liga o colar em Machico.

Que pequeninos mundos de beleza, encostadinha ao Oceano! Que órbita de pitoresco!

Mas é no interior de altas cristas de ondas rochosas, superando algumas 1.800 metros — que a Madeira é grande. A enumeração fastidiosa destes lugares privilegiados não a tentamos dar, limitando-nos às citações capitulares, para que os leitores guardem na memória alguns dos seus nomes voluptuosos, e que correspondem a milhares de paisagens, de costumes, de vida de trabalho, de paraísos perdidos que servem de isca ao turista, mas que pairam muito acima de um mapa vitral de hotel, para desafiar o inglês. Santo da Serra, Portela, a Camacha, Monte e Terreiro da Luta, Pau Bastião, Encumeada, Pico Ruivo, Curral das Freiras, Serra de Água...

Cada um destes lugares, só por si, seria uma crónica. Retenha-os o leitor na memória e veja se numa ilha, que tem apenas 500 quilómetros quadrados, seria a Deus possível reunir mais acrópoles de beleza, encarapinhada de arborização, ora silvestre ora frutífera, ora pomar ora jardim, ora granja ora vergel, ora tempestade ora bonança, salpicada de casais, corrida de ribeiros, alcantilada de precipícios, amontoada de planaltos, cortada de levadas, rodeada de praiazinhas.

Ali as vinhas, que vieram de Chipre e de Creta, ali a cana-de-açúcar, que veio da Sicília, ali o inhame, ali a bananeira, ali a laranjeira; além os gados, além os cereais, além os pinhais, além os loureiros, além os palmares, além os castanheiros, além o linho. E acolá uma choupana onde mulheres e crianças tecem bordados como se tecessem renda de mantos florentinos de «madonas», na doce paz de um lar, onde a fartura não entra, mas de onde nunca saiu a felicidade.

*

Cá em baixo repousa o anfiteatro do Funchal. A sua vida é totalmente diferente da das povoações rurais. É a cidade dos donatários e capitães que deu lugar à cidade dos mercadores e industriais, que concretizam em expansão os valores económicos — queremos dizer do trabalho — advindos de todos os concelhos. É hoje já uma cidade que quer ser metrópole, meio continental na fisionomia recatada das construções; abriram-se avenidas, rasgaram-se artérias, transformaram-se edifícios. Anda todo o ano envolvida de floração meridional, onde predominam, como em toda a ilha, as azáleas, as begónias, as buganvílias, as fúchsias, as rosas, as hortênsias enormes, as orquídeas; das janelas, das varandas, dos muros, das pérgulas caem tintas fluidas de uma paleta vegetal que não conhece Verão nem Inverno.

Nós sentimos que o Funchal, embora transpire do seu clima insular, só é madeirense porque no-lo dizem — e sabemos que é. De resto, aqui está bastante do Minho, muito do Algarve, alguma coisa de Coimbra e Évora.

Não sabemos se os madeirenses, tão ciosos da sua verdade, gostam que se escreva isto. Talvez fiquem satisfeitos se lhes dissermos que a sua cidade não tem nada de Lisboa, que é quanto basta para serem independentes do Continente, sob o ponto de vista panorâmico.

Mas Portugal está ali — e com isso se regozijarão. De resto, os povoadores, logo a seguir à descoberta de João Gonçalves Zarco, trouxeram consigo do Continente uma civilização, uma religião, uma cultura, um tipo de casa, um costume de viver. Não foram os escravos, aliás libertos 300 anos antes da abolição da escravatura, que fizeram a Ilha e muito menos o Funchal. A Ordem de Cristo não criou um tipo especial de habitação e lar, nem uma nova arquitectura insular de palácios e igrejas. Tudo veio de Portugal com os navegantes companheiros de Zarco, entre os quais Gonçalo Aires Ferreira, que trouxe sua mulher. Deste casal nasceram as primeiras almas na Ilha da Madeira, e para povoarem depressa tiveram logo um par de gémeos, um rapaz e uma rapariga, que foram baptizados (vejam a graça bíblica) Adão e Eva.

A mais ilustre geração da Ilha procedeu de João Afonso, Diogo Cabral, Garcia Homem de Sousa, Martim Mendes de Vasconcelos, fidalgos que D. Afonso V enviou de propósito, a pedido de Zarco, para casarem com as quatro filhas do navegador — isto para que «não houvesse falta de pessoas nobres». Eram do Norte os genros do primeiro donatário.

O Funchal ficou, assim, Portugal puro, a mil quilómetros de Lisboa. A cidade respira e transpira saúde, moral e física — que as cidades também têm — e desde a Sé, maravilha do manuelino com o seu tecto mudéjar e a sua torre sineira romano-Gótica, desde a antiga *domus municipalis*, até às casas apalaçadas onde já se sente um sentido regional arquitectónico ainda preso aos modelos do Douro e Minho — como a Casa dos Cônsules, o antigo palácio do Carvalhal, o paço que foi episcopal, e mesmo o palácio tipo fortaleza de S. Lourenço — o Funchal é um vestido pitoresco e lavado da Ilha, onde as vielas antigas e os dísticos das ruas lembram não apenas a Madeira de Quinhentos e Seiscentos, mas Portugal Velho.

O que na Madeira domina é a sua beleza incomparável. Essa, sim, que é madeirense, inconfundível presente de ouro verde que o Infante D. Henrique entregou ao Continente, como um senhor esbanjador de seus bens incomensuráveis».

(*Diário de Lisboa* de 7 de Janeiro de 1949).

Conheça os nossos Poetas...

* Manuel Silvério Pereira
(Rio Silve) — 1903

Nasceu na freguesia da Sé, a 20 de Junho de 1903. É filho de João Rodrigues Pereira e de D. Georgina Gomes Pereira e primo do Poeta e Jornalista Henrique Pereira. Cursou o «Liceu de Jaime Moniz», do Funchal, e licenciou-se em Ciências Económicas e Financeiras na Universidade de Lisboa.

Prestou serviço na Alfândega de Ponta Delgada, Açores, transitando, depois, para a Alfândega do Funchal, a 7 de Julho de 1954.

«Silvério Pereira — diz o poeta Florival de Passos, numa Carta Aberta, ainda inédita, dirigida a este Poeta — escuta a sua personalidade, a sua vida interior, e eleva-as ao alto. Ao escutar a Natureza, canta os seus próprios sentimentos.

«...põe em si próprio, no mais íntimo do seu ser, como parte integrante da sua alma, as almas dos outros, dos humildes, dos pobres, dos que trabalham na dura faina da vida, dos resignados, nas «Canções do Mundo». E aí vai, através do Mundo, tornado em Camões, escutar as amarguras daqueles que formam esse próprio Mundo«.

Fez parte da «Tertúlia Ritziana». Assina as suas produções poéticas com os pseudónimos de *Rio Silve* e *Silva do Prado*.

Foi laureado com o 1.° Prémio nos Jogos Florais da Madeira, promovidos pelo Ateneu Comercial do Funchal, em 1945-46, pela sua poesia, alegórica à Madeira, que se reproduz a seguir. É co-autor do livro «Arquipélago», editado pelo «Editorial Eco do Funchal», em 1952 e tem inéditos os seguintes livros: «Curvas», «Pinceladas» e «Canções do Mundo». Colaborou no «Eco do Funchal», «Comércio do Funchal», «Diário de Notícias», «Voz da Madeira», «Jornal da Madeira», «Revista Portuguesa», Revista «Pérola do Atlântico», «Revista Comércio e Indústria», «Revista Mare Nostrum», etc.

• MADEIRA

Poema recitado por JOÃO LÚCIO, no primeiro dia da Semana Cultural Madeirense, a 14 de Maio de 1988, no salão da Igreja de Santo António.

Sonho a surgir do Mar,
Beijado pela onda e pelo vento!

Eu gostaria tanto de o contar...
— Sonhos destes, — nem cria o pensamento!

É um beijo, — um eterno amanhecer!
Um sonho em pedra, feito numa ilha.

— Não há olhos — que não a queiram ver.
Nem boca que não diga: — Maravilha!

Madeira! eterno canteiro,
De verdes trepadeiras, — sempre em festa!

Quedas de água! Varandas e mirantes.
Quintas, jardins, ladeiras e lombadas.
Altos cumes, abismos arrepiantes
E casas brancas, juntas a latadas!

Sonho petrificado e nunca visto!

Uma horta, um pomar, uma floresta!
A Madeira — é o encanto de tudo isto...
Sob um sol explendente, que nos cresta!

Pequena — de curto espaço,
Em qualquer onda se acomoda,
Tanto melhor, se a abraça, num só abraço,
E num beijo, se a beija em toda a roda!

É pequena como um beijo, — embora,
Ela é a jóia mais sublime...
A arrecada de Nossa Senhora!

. . . . . .

. . . . . .

Foi numa noite cheia de luar,
Que a Virgem, a sorrir, por entre os astros,
A deixou desprender-se sobre o Mar!

E só deixou cair... apenas uma,
Para que fosse a pérola, — sem par,
Entre a onda roliça e a branca espuma.

E Zarco, navegando e procurando...
Foi quem primeiro, se abraçou a ela.
E tanto a amou, — aqui ficou orando...
Sem mais poder desabraçar-se dela!

E de contente, a Deus pergunta e insiste: —
Onde está a pérola da outra orelha?
Em que altar existe,
Em que águas se espelha?

Responde o Mar, languidamente:
Vai pelo espaço... vai por aí fora...
Através desse imenso azul do Céu,
Ao encontro de Nossa Senhora.

Vai... não descanses, — sempre de subida...
Talvez a encontres próximo do Sol,
Ou por entre as estrelas — escondida!

Composição e montagem nos Estúdios Gráficos de **ABC - Portuguese Canadian Newspaper** • Tel. **537-4483**